

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP, 9, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens molisum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.

AD PHILIP, 13, 14.

**Summario:** «*A Voz de Sancto Antonio*». — Secção religiosa: *Obras!* por D. Antonio de Almeida. — Secção scientifica: *O Diabo e as suas obras*, pelo Dr. D. Salvador Casañas y Pagés. — Secção historica: *Manning*, por D. Antonio de Almeida; *Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; *O Rosario de um jesuita*. — Secção critica: *Política... á nossa moda*, por Um leitor de gazetas; *Voltarão os frades?* por Um catholico; *Algumas considerações sobre a necessidade das ordens religiosas em Portugal*, expostas na Associação Leão XIII, da cidade de Guimarães, pelo seu presidente A. J. Miranda, conego da Collegiada e professor de philosophia no Seminario de Nossa Senhora de Oliveira. — Secção litteraria: *Mater inviolata*, por Albano Bellino. — Secção bibliographica. — Secção illustrada. — Secção neologica. — Retrospecto, por R. — Secção administrativa.

**Gravuras:** *Torturas d'um reinado*. — *A Torre do Templo*.

## «A Voz de Sancto Antonio»

COM vivo prazer que annunciamos aos nossos estimaveis leitores a proxima appareção d'um novo periodico, cujo titulo é o que serve de epigraphe ao presente annuncio.

O brio nacional, a paz da devoção fêrvida para com o supremo Thaumaturgo da Sancta Egreja, e inclyta gloria de tres grandes nações, foram os motivos que determinaram os editores do novo periodico a emprender uma publicação de que não pôde ser orphã, sem menoscabo da sua honra, a ditosa patria do portento dos milagres — Sancto Antonio.

Infelizmente já nos não cabe a gloria de sermos os primeiros a consagrar a imprensa periodica á exaltação da maior gloria da nossa muito amada patria.

Outras nações, mais comprehendedoras, sem duvida, mas não por certo mais entusiastas pelo sancto portuguez, nos precederam em prestar este novo culto de homenagem ao sancto mais universalmente venerado.

A França foi a primeira a dar o exemplo, e já tem a sua imprensa consagrada á gloria do seu apostolo pela publicação da *Voz de Sancto Antonio*.

A Hespanha, a Italia, a Allemanha, a Inglaterra e a Austria tambem já des-

linaram secções particulares de varios periodicos para o engrandecimento das glorias de Antonio, enquanto não levantam tambem Vozes particularmente consagradas ao mesmo fim.

Perante este movimento universal,

Sancto Antonio, era impossivel que Portugal ficasse immovel.

Não o consentiria nem a sua honra nacional, nem a sua devoção filial.

Como! Serjamos nós a unica nação do mundo, que não juntariamos a nossa voz ao côro universal, que se levanta para entoar as glorias de Antonio?

Consentiremos, que os estranhos exaltem, como se só fôra gloria sua, a que, mais do que d'elles, é nossa?

Não pôde ser.

Bem hajam pois os editores da *Voz de Sancto Antonio*, que assim procuram a honra da patria, e tanto a proposito desejam unir as duas virtudes, que sempre foram inseparaveis: «o amor sincero da patria e a piedade christã».

Venha, que já tarda, o novo periodico, enquanto nossos ouvidos se preparam para escutar a voz do grande propheta, que ha sete seculos fallava, e nosso coração abriga a consoladora esperanza de que, ao soar essa voz, o erro ha de ceder, como então cedeu; nem a morte e as desgraças são mais fortes hoje do que eram outr'ora, quando cediam á voz de Antonio: *mors, error, calamitas... fugiunt*.

É isto de que propriamente carece a sociedade de hoje, — de uma voz que destrua a morte, que

a ameça, as desgraças, que a flagellam, e o erro, que a mina.

Braga, a cidade dos Pastores, que



TORTURAS D'UM REINADO

para com aquelle que todas as nações chamam grande, despertado pela proxima celebração do setimo centenario de

parece destinada pela Providencia para ser a iniciadora dos salutaes principios da nova vida que é mister infundir no coração da nossa sociedade, terá mais esta gloria de ser ella o baluarte d'onde ha de resoar por todo o Portugal a *Voz de Sancto Antonio*.

Confiadamente esperamos, que ella chegará aos ouvidos de todos os portuguezes dignos d'este nome, sem distincção de creanças, e suavemente os moverá a subscreverem a assignatura do novo periodico, a *Voz de Sancto Antonio*, que se publicará no principio, sob a fórma de revista mensal.

Daremos, em um dos proximos numeros, o programma de toda esta revista, que nos promettem os editores, bem como a fórma por que se hão de dirigir aos redactores os que quizerem assignal-a.

É summamente para desejar que idéa tão patriótica e ao mesmo tempo tão util á causa religiosa, seja tão nobremente secundada entre nós, como o ha sido nas outras nações, onde os assignantes da *Voz de Sancto Antonio* se contam por milhares.

Na França sabemos que a *Voz de Sancto Antonio* teve no primeiro numero uma tiragem de 6:000 exemplares; dois mezes depois, isto é, ao sahir o segundo numero, estavam completamente esgotados!

Entre nós o resultado deve ser mais fecundo ainda, porquanto a nós toca procurarmos com maior ardor as nossas glorias.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Obras!

**B**ES NON VERBA! Isto não quer dizer que não haja palavras, mas sim que haja mais obras do que palavras! O palavrorio é um dos grandes defeitos n'estes tempos, em que os garulos são trunfos. E de mais a mais o commum dos homens está por tal fórma estragado, que só se recebe o dizer que agrada ás paixões prohibidas, ou o que favorece os interesses mundanos. Muito são mister os factos fallantes e deixar muito ás obras a palavra; esta seja sempre de ensino, conselho e ainda mais de exemplo; a palavra tem direito e valor taes, que a collocam na sublime altura de caval da fé: *Fides ex auditu!* Mas quando se foge a ouvil-a e só se busca ouvir o que só é capaz da perda do homem, como tanto tem succedido n'estes tempos, então venham ainda mais os factos missionarios, e d'este modo (v. gr.) em vez de uns discursos sobre a excellencia infinita do Santissimo Sacramento do Altar, verifique-se o facto—Congresso Eucharistico. O facto fará abalo

salutar e depois virão os ouvintes; é sancta tactica; é um systema medico de que se não dá noticia ao doente, pois basta que o cure. Tudo tem seu valor, sua conta, seu peso, sua medida, seu tempo, no proceder humano, que tem ainda que tomar em exame as circumstancias, devendo imperar sempre a prudencia! As circumstancias têm tanta importancia, que chegam a determinar o valor dos factos e sentenciar sobre a responsabilidade moral d'elles; a moral e o direito assim sentenciam.

Temos de combater tambem com um positivismo de obras de verdade—o positivismo-erro; positiva é a religião revelada e o que esta ensina e preceitua, e este é o positivismo de Deus, que não pôde ser vencido pelo positivismo luciferino feito para enganar os homens de pouco alcance, ou cegos. O positivismo por excellencia é o que nos aponta as obras do divino Creador; o falso positivismo nega tudo que é metaphysico, procurando encerrar o homem só no que este pôde tocar e assim nada de vida futura. Esta e outras aberrações têm levado uma parte dos homens, e de modo especial n'estes tempos, ao pensar e viver contraditorio e até mesmo no que aquella parte da humanidade diz os seus interesses, e é d'est'arte que se apresentam ricaços abraçados com as ideias socialistas revolucionarias. A revolução é uma mandatária da maçonaria, e esta é uma mandatária do *diabolus*; de continuo as obras boas, os factos catholicos, se oppoñham a este enredo diabolico. De continuo irão os catholicos combatendo e vencendo, pois que elles não são de molde a serem tomados pelas delicias de Cápuá. Que força justa dá aquella sentença: *Si Deus pro nobis, quis contra nós?* E Deus está com os catholicos, são estes a sua igreja. Os catholicos por baptismo e vida são os homens dos factos, das obras, que são por completo gloria accidental a Deus, que em si tem a gloria essencial e sempiterna!

Os catholicos, e os homens simplesmente de bem, devem dar o assalto de justiça e caridade a esse castello sem base, que se diz modernismo, e se ufana de atheu; exige-o a honra devida a Deus, e a honra devida á humanidade!

D. ANTONIO DE ALMEIDA.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### O Diabo e as suas obras

(Continuado do n.º antecedente)

**R**ECORDAI tudo quanto dissemos sobre sua existencia no meio de nós; sua faculdade locomotriz, com a multiplicidade de applicações de

que é susceptivel; seu conhecimento das leis physicas da natureza, e das propriedades e forças nativas dos séres que compõem o universo; sua natural perspicacia e subtiliza no conhecer as combinações que podem fazer-se com a applicação dos principios physicos e combinações chemicas dos elementos naturaes; sua faculdade de formar corpos apparentemente humanos na região do ar, mediante substancias subtilissimas, tomadas do dito fluido, dos vapores e outros elementos sensiveis, combinados e condensados por seu poder natural, tam superior ao do homem; e dareis satisfactoria explicação a todos os phenomenos physicos que temos citado, e muitissimos outros que poderiam citar-se.

Decerto vos assombram os phenomenos physiologicos dos mesmeristas e hypnotistas, considerando que se suspendem as funções do corpo, ou se acceleram e modificam por estranho modo? ao vêr que se interrompem, cessam ou transpõem as sensações, transferindo-as para órgãos improprios, como a vista para os pés? Dá-vos espanto a rigidez cadaverica que soffrem os membros do corpo humano, as paralisias, as catalepsias, os espasmos, as allecções do tecido celular, os somnos magneticos? Demonstrado fica que o anjo máo com o poder que tem sobre os nossos corpos, que não foi diminuido nem quebrantado pelo peccado, pôde alterar os humores e excitar o systema nervoso; pôde, com o conhecimento que tem da virtude das substancias creadas e das condições mais proprias para que se produza o effeito, pôr opportunamente em contacto uma substancia com seu proprio sujeito, e, d'este modo, produzir suspensões, celeridade ou adormecimento das funções organicas, espasmos, paralisias e somnos a capricho, enquanto lhe não ponha impedimento a acção omnipotente de Deus. E ainda a transposição apparente dos sentidos é possivel ao demonio, recorrendo á illusão dos mesmos, interrompendo um obstaculo entre o órgão do sentido e o objecto, ou excitando a imaginação para que se lhe apresente visivel em seu interior um objecto, tendo fechados os olhos e fazendo-lhe sentir como que vê com os pés, os cotovélos, etc.

Finalmente, com esta expliação philosophico-theologica, nem vos devem surpreender os phenomenos, pelos hypnotistas chamados superiores, attribuidos ao somnambulismo lucido ou extase magnetico, taes como a adivinhação do que se passa a mil leguas de distancia, o conhecimento de sciencias que se não estudaram, o entender e falar em lingua nunca ouvida, e ainda a visão apparente das occultas allecções do coração e das coisas futuras. Dotado,

naturalmente, como se acha o demonio, d'aquella celeridade assombrosa com que n'um instante inexprimivel se trasladada d'um ponto a outro, póde, n'um momento, estar presente em um lugar mui distante, e logo passar a outro e communicar ao *medium* o que alli se passa; póde manifestar-lhe verdades e uma linguagem que não conhecia e esquecerá tanto que desperte do somno ou do estado de somnambulismo; póde penetrar os segredos da alma, se o somnambulo o quer (e o quer na verdade pelo mero facto de submeter-se à acção diabolica); e se o *medium* o não quer, póde o demonio conjectural-o pelo conhecimento e experiencia que tem da força de nossas paixões, assim como póde conjecturar os successos vindouros pelo conhecimento das causas segundas, de suas condições de obrar, de suas inclinações ou disposições necessarias, e até pela intervenção que elle se propõe exercer no esperado successo, a não ser que Deus, com a acção da sua omnipotencia, queira em seus imperscrutaveis designios, frustrar-lhe as predições feitas por simples conjectura.

E não ha que tomar em conta a desproporção dos factos com os processos adoptados, porque o demonio dispensa facilmente as linas, os cylindros, as laminas, os passes, os olhares, as palavras e as ordens secretas. Estes e outros semelhantes meios, suggere-os o tentador aos somnambulos, *mediums* e hypnotisadores, para d'este modo affagar sua estulta vaidade e ridicula petulancia, não menos que para incutir admiração a grande numero de doudos, numero infinito, segundo a expressão do Espirito Sancto <sup>1</sup>.

Intenta, demais, arraigar d'este modo e diffundir mais o erro, enlouquecer aos incantos com taes praticas supersticiosas, e levar-os a varios excessos, como em seu lugar deixamos dito, apartando-os da ordem verdadeiramente sobrenatural e fazendo-os duvidar da fé com o engodo d'estes portentosos e extraordinarios phenomenos, que simulam milagres.

Aspira outrosim a arrastal-os a uma nova Igreja, como nos Estados-Unidos da America, onde, em 1844, se contavam já quarenta e quatro congregações das que os discipulos do spiritista Swedenborg chamavam *Igreja da nova Jerusalem*, passando em breve de quarenta mil os *mediums* que se dedicavam à consulta e evocação dos espiritos.

Em summa, quer separal-os de Deus e unil-os a si, que é *pas da mentira* <sup>2</sup> e senhorear-se do mundo por esta via, exigindo a homenagem de adoração,

<sup>1</sup> *Stultorum infinitus est numerus.* (Eccl. i, 15).

<sup>2</sup> Joan. viii, 44.

que só pertence a Deus; quer perder eternamente as almas, pabulo de que se nutre o espirito de odio e vingança, que contra Deus e os homens ferve sem cessar em seu coração. Mui propria occupação é esta, como facilmente se vé, e mui digna de demonios, assim como mui accommodado castigo ao espirito de irreligiosidade de certos homens do corrente seculo, que desdeñando sujeitar-se á soberana e benignissima auctoridade de Deus, infinitamente sabio e amantissimo, que anhela salvá-os pelo ministerio da Sancta Igreja, aviltam sua dignidade até fazerem-se escravos da peor das escravidões, qual é a de Satanaz. Para isto, arriscam interesses, repouso, saúde, vida, liberdade, decoro, e tudo quanto ha de mais nobre e apreciavel nas mãos de miseraveis aventureiros, avidos de dinheiro e vangloria. Dignos ministros e representantes dos anjos apostatas!

Tam abominaveis e desastrosos phenomenos, por sua origem e resultado de funestos estragos que deixam após si, não podiam, por modo algum, deixar de atrahir poderosamente a attenção da Sancta Igreja, mórmente levando em si mesmos estampado o sello da antiga magia, consoante fica declarado no capitulo precedente. Ha muito que a Igreja tinha já pronunciado sua sentença decisiva contra as abominaveis praticas da magia sob todos os aspectos, declarando-a obra do espirito maligno, e prohibindo-a, consequentemente, em todas as suas partes, por considerar de summa gravidade todo o commercio e trato dos homens com o inimigo irreconciliavel de Deus e do genero humano. Por egualdade de razão, importava que os phenomenos do mesmerismo e spiritismo, revestindo o character da magia, fossem a ella semelhantes na sorte. E assim foi com effeito. A Igreja em sua cuidadosa diligencia por tudo que interessa á gloria de Deus, á eterna salvação e, ainda, ao bem temporal de seus filhos, pronunciou sentença definitiva contra os phenomenos mesmericos e spiriticos, por mais que se hajam apresentado sob o peregrino habito de progresso scientifico e descoberta favoravel ao allivio das enfermidades do corpo; e, á semelhança do que se havia feito com a magia, reprovou estas modernas experiencias, com o nome que a si mesmas se deram, dos phenomenos do magnetismo, declarando-os supersticiosos, que é o mesmo que dizer effectuados com interferencia do demonio, e prohibindo-os severamente como illicitos e immoraes. Tal declaração (como é notorio) robustece e vigorisa nosso argumento, ou, para dizermos tudo, em vez de considerarmos a declaração da Igreja como um argumento em favor de nossa these, antes nos era dado affir-

mar que a doutrina contida n'estes tres ultimos capitulos, outra coisa não é que uma sincera exposição da verdade da these catholica. E é isto poderosa razão para convencer a todos de que tam longe está a Igreja de ser contraria ao progresso da sciencia e ao fomento dos verdadeiros interesses da sociedade, que é ella mesma a mais solícita e energica defensora de um e outro.

Saltariamos as balisas a que circumscrevemos esta nossa *Instrução*, se houveramos de fazer minuciosa resenha dos actos em que a Sancta Sé ha condemnado as praticas da magia. Basta consultar o Direito Canonico para a plena convicção da constante solícitude, com que attendeu em todos os tempos a este importantissimo assumpto, reprovando tanto os factos da adivinhação <sup>1</sup> como os da vã observancia <sup>2</sup>, e maleficios <sup>3</sup>, merecendo particular menção as Constituições Pontificias dos Papas Innocencio viii, Leão x, Gregorio xiii e Sisto v. Com isto ficam implicitamente condemnados os phenomenos mesmericos e spiriticos modernos pela simples e clara razão de que existe uma perfeita identidade entre elles e os da magia, como dito é, ora considerados em si mesmos, ora em sua origem, ora em seus processos e effeitos.

Não tem porém faltado condemnações explicitas, da parte da Igreja, a esta moderna praga, nunca assás abominada. Com effeito, logo que surgiram os primeiros symptomas na America e Europa, apressaram-se os bispos a soltar o grito de « alerta! » a seus respectivos diocesanos, sendo muito para notar o zelo com que varios prelados francezes, como o de Viviers em novembro de 1854, o de Manz e Alby em fevereiro e março do mesmo anno, mediante suas Cartas Pastoraes, se esforçaram por obviar aos estragos produzidos em suas dioceses pelos spiritistas, com as experiencias das mesas giratorias e falantes e evocações dos espiritos. Evidentemente se revela em taes documentos episcopaes, que tudo era effeito da intervenção diabolica, prohibindo-se aquella pratica absoluta e severamente. Conhecidas são tambem as resoluções das Sagradas Congregações da Sancta Romana e Universal Inquisição de 21 de abril de 1841, e da Sagrada Penitenciaria de 1 de julho do mesmo anno, e as Cartas Encyclicas de 21 de maio de 1855 aos bispos dos Estados pontificios, e de 30 de julho de 1856 a todos os bispos do orbe catholico. N'esta ultima se faz menção explicita de certos

<sup>1</sup> Can. *Qui divinationes.* Can. *Non licet.* Can. *Non oportet.* C. *Episcopi,* etc. Eust., *Cæli et terra,* Sist. v.

<sup>2</sup> Joan. xxii, Extrav. *Spondent.*  
<sup>3</sup> Can. *Ecclesia vestra.* Can. *Non oportet.* Can. *Admone ant.* Greg. xiii, *Cæli et terra,* Sist. v.

phenomenos do magnetismo, pelos quaes se intenta descobrir coisas occultas, remotas e futuras; da dependencia servil em que se collocam com relação aos magnetisadores as pessoas magnetisadas; dos grandes prejuizos advindos ás almas e á sociedade com semelhantes novidades; dos erros religiosos que se propagam; da evocação das almas dos finados; dos planos terrenos a que tendem taes experiencias, acabando por qualificar estes factos de supersticiosos, enganos illicitos e hereticos, escaudalo contra a honestidade e bons costumes.

Que diremos pois d'estes phenomenos, cuja producção hoje tanto em voga, qualquer que seja a fôrma por que se apresentam? que diremos da assistencia a tal especie de espectaculos? das consultas feitas aos *mediums* para conhecer coisas occultas ou vindouras, ou a certos facultativos hypnotistas para obter por sopros, passes, ou actos de fascinação, o allivio ou a cura das doenças? A resposta é obvia e não pôde offerecer reparo. Sendo, como são taes phenomenos, factos diabolicos; sendo, como são, contrarios á honra de Deus e da Igreja, á moral e á saude dos homens; havendo sido, além d'isso, terminantemente prohibidos e condemnados, claro é que são inteiramente illicitos. Não é licito, por conseguinte, dedicar-se a esta especie de experiencias, seja qual fôr o intuito dos magnetisadores e magnetisados, nem tam pouco assistir, embora por curiosidade, a espectaculos d'esta natureza. Deixando de parte a prohibição da Igreja, que, por si só, ha de ser razão sufficiente para todo o catholico, ha, além d'isso, a razão intrinseca de que não é licito entrar nos pactos explicitos com o diabo, como o fazem os que tomam parte activa n'esses phenomenos; nem é licito aos simples espectadores cooperar, sequer indirectamente, n'esses tratos abominaveis. Os que assistem a semelhantes espectaculos, cooperam por um lado para o spectaculo mesmo, pois não os haveria não havendo espectadores, e por outro entram, como dissemos, em contracto civil ou de sociedade com os mesmos demonios, actores em taes experiencias.

(Continúa).

DR. D. SALVADOR CASANAS Y PAGÉS.

## SECÇÃO HISTORICA

### Manning

**N**A sua ultima hora n'este mundo Sua Eminencia o Cardeal Manning, Arcebispo de Westminster e Metropolita de toda a Inglaterra, tendo recebido em preparação para morrer

em Deus os Sanctos Sacramentos, ditou ainda dois telegrammas: um para Sua Santidade Leão XIII, e outro para o Eminentissimo Arcebispo de Baltimore, Estados-Unidos-Norte-Americanos; estava na camara do leito do venerando prelado, na mesma occasião, o mui notavel ecclesiastico, que pouco depois succedeu ao Eminentissimo Manning na cadeira archiepiscopal de Westminster e não muito depois era creado cardeal, como o foram o seu antecessor immediato e o mediato cardeal Wiseman; o actual Arcebispo de Westminster estava, como já dissemos, n'aquella hora na camara do leito do cardeal enfermo e além d'este prelado mais pessoas tambem caridosas e gratas a Sua Eminencia por tantos beneficios recebidos do que n'aquella hora era ainda seu pastor; então ordenou Sua Eminencia Manning, que depois da sua morte fosse publicado o seu pedido de perdão por qualquer coisa de que alguém se julgasse ou tivesse julgado offendido por Sua Eminencia!

Isto não passou de acto de humildade praticado por um justo! Nunca houve motivo algum para que alguém se julgasse offendido pelo venerando linado Cardeal Manning. Aquelle acto de humildade foi feito ultimamente, ainda mais conhecido, entre os protestantes, pela imprensa protestante de Londres, e com todo o respeito.

Que homem de trabalho apostolico era o Cardeal Manning! Orar, fallar e escrever como successor dos apóstolos, era, sem interrupção, toda a sua vida; e eu que tive a dita e a honra de tratar intimamente com Sua Eminencia desde antes de ser arcebispo e cardeal!

Manning e Gladstone, o notavel politico, foram duas notabilidades contemporaneas na universidade ingleza de Oxford, eram dois amigos reciprocos intimissimos.

Manning converteu-se á fé catholica, e Gladstone continuou-lhe a mesma amizade e mais respeito ainda; Gladstone modificou em bom sentido as suas idéas a respeito da Roma pontificia.

Tantos outros inglezes, não menos illustres que mr. Gladstone, protestantes, se têm convertido á fé catholica!

D. ANTONIO DE ALMEIDA.

## Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado do n.º 20)

106.º

CCXXXI

P. Domingos de Colonia

Religioso distincto pela belleza de seu genio e por seus vastos conheci-

mentos, e, o que vale mais que o genio e a sciencia, por suas virtudes, o padre Domingos de Colonia nasceu na cidade de Aix (França), no anno de 1660, e entrou na Companhia de Jesus, na idade de 35 annos.

Este sabio jesuita foi membro da academia de Lyon, que muito applaudiu os seus trabalhos litterarios, principalmente a obra em que demonstrou a religião christã auctorizada pelos testemunhos dos auctores pagãos. É uma obra erudita, profunda e curiosa, elogiada pelo douto abbade de La Bouderie.

Falleceu o padre de Colonia em 1741, sendo muito estimado pela cidade de Lyon, que em vida d'elle lhe consignou uma pensão annual, em reconhecimento da obra que publicou sobre a historia litteraria e antiguidades d'aquella cidade.

Além d'estas obras, escreveu mais um tratado de *Rhetorica*, obra muito methodica e ornada de exemplos escolhidos. Esta obra é em latim.

Attribue-se-lhe tambem uma obra anonyma, intitulada *Bibliotheca de livros jansenistas*. Consta de dois volumes. Foi censurada em Roma, no anno de 1749, depois da morte do padre Domingos de Colonia, que sem duvida, se fosse vivo, subscreveria á sua condemnação, sendo, como era, um religioso perfeito, venerador dos decretos da igreja.

A obra não contém nenhuns erros contra a fé nem contra a moral christã; mas o auctor é muito severo na apreciação de alguns escriptores accusados de jansenismo.

Como diz um sabio critico, é difficil conhecer sempre com segurança e com justeza os artificios d'urna heresia insidiosa e dissimulada que, mais que outra, tem sabido envolver-se nos equívocos e subtilezas de linguagem. Tal era a seita do jansenismo.

É certo que o padre de Colonia foi um jesuita sabio e virtuoso, muito versado em numismatica e no estudo das antiguidades.

O historiador Chretineau Joly chama-lhe *celebridade litteraria* nos collegios da Companhia.

CCXXXII

P. Francisco Guillore

Como o antecedente, este jesuita nasceu em França, e deu-se a conhecer como um grande prégador e auctor de mystica. Regeu o collegio da Companhia em Napoles e falleceu com fama de santidade a 9 de junho de 1684.

As obras, que d'elle restam, versam sobre materia espiritual, sciencia em que foi peritissimo. São interessantes

pela solidez e profundidade de pensamentos.

Devemos aqui vingar o padre Francisco Guillore d'uma accusação que lhe têm feito alguns auctores, no que respeita á sua doutrina sobre a mystica. Ha quem o considere como suspeito de molinosismo, e até quem affirme que elle foi um dos principaes defensores dos erros de Molinos.

Não é isto verdade: Guillore nunca se associou a Molinos, que pelo mesmo tempo vivia na Hespanha, e que talvez nem d'elle fosse conhecido. E, além d'isso, escreveu muito antes da condemnação do chamado quietismo.

Ha, porém, quem cite algumas palavras de Guillore que parecem tender ao quietismo; mas são proposições avulsas que não fazem um corpo de doutrina, e que têm bom sentido. O commum dos criticos sensatos defende o padre Guillore, que teve sempre a melhor reputação como prégador e mestre da sciencia mystica.

(Continúa).

PADRE JOÃO VIEIRA N. CASTRO DA CRUZ.

### O Rosario de um jesuita<sup>1</sup>

Era o dia 10 de março de 1615 e em Glasgow (Escocia) subia ao cadafalso pela fé catholica um religioso da Companhia de Jesus. Chamava-se João Ogilbi: o seu grande crime consistia em ter tido a audacia de dizer que o poder espiritual pertencia exclusivamente ao Papa e não ao rei, que n'aquella época era Jayme I. Quando ia para o cadafalso, o padre Ogilbi viu approximar-se-lhe um pastor protestante, que lhe dirigiu a palavra, manifestando-lhe affecto.

— Meu querido Ogilbi, tenho pena de vós e lamento-vos por teimardes obstinadamente em soffrer uma tão affrontosa morte.

O padre, como se effectivamente tivesse medo da morte, respondeu:

— Se dependesse de mim morrer ou não... mas nada posso. Declararam-me réo de alta traição, e por isso vou morrer.

— Traição! nada d'isso — redarguiu o protestante. — Abjurae o papismo, e tudo se vos perdoará; até sereis accumulado de favores.

— Estaes caçoando!

— Não; fallo a sério e com poder para isso, pois que o arcebispo protestante me encarregou de offerecer-vos em matrimonio sua filha e como dote

<sup>1</sup> Transcrevemos com a devida venia do nosso prezado collega A Verdade, do Funchal.

uma boa prebenda, caso vos decidades a passar para o nosso campo.

N'este ponto chegavam ao local do patibulo. O protestante instava com o padre, que consentisse em viver. O padre replicava, que bem o desejaria, se a sua honra nada soffresse.

— Já vos disse — replicou o protestante — que sereis accumulado de honras e beneficios.

— Pois bem, — tornou o padre Ogilbi — repeti diante do publico a vossa proposta.

— Não tenho duvida nenhuma.

— Ouvide, — disse para a multidão o padre Ogilbi — ouvide a proposta que se me faz.

E o ministro protestante disse em alta voz:

— Prometto ao snr. Ogilbi a vida e em casamento a filha do arcebispo com o dote de uma rica prebenda, se quizer passar para as nossas fileiras.

— Estaes promptos — perguntou o padre á multidão — a dar testemunho, se fôr preciso, da proposta, que acabaes de ouvir?

— Sim — exclamou a multidão — e desça o snr. Ogilbi já do patibulo.

Os catholicos, que presenciavam aquella scena, soffriam uma angustia indefinivel, porque o opprobrio d'uma tão grande apostasia ia cahir com toda a força sobre todos elles, e a igreja ia lamentar mais um grande escandalo!

— E n'este caso — observou ainda o padre — não poderei temer ser perseguido como réo de alta traição?

— Não — gritaram de todos os lados.

— O meu crime, portanto, é unicamente a minha religião?

— Só, unicamente a religião.

Nos olhos do padre Ogilbi relampejou um brilho de satisfação; nos seus labios entreabertos desenhou-se-lhe o sorriso dos justos. Após dois instantes de silencio, disse:

— Muito bem! é mais do que eu desejava. Sou, unicamente, por minha religião, condemnado á morte. Por ella daria cem vidas, se as tivesse. Só tenho uma, tomae-a; que a minha religião nunca m'a arrancareis.

Ao ouvirem estas palavras, os catholicos manifestaram a sua satisfação, emquanto os protestantes rugiam de cohera, e tanto mais por se verem apanhados nas suas proprias rédes. O pastor protestante, enfurecido, ordena ao verdugo que cumpra o seu officio. O verdugo pede lacrimosamente perdão ao martyr e este abraça-o.

Antes de lhe serem atadas as mãos, o padre Ogilbi péga do seu rosario e atira-o á multidão. Este bate no peito d'um joven calvinista que viajava então para a Escocia, o barão João Eckersdorff, que foi depois governador de Tréveris e

amigo intimo do archiduque Leopoldo, irmão de Fernando III.

.....  
Passaram-se annos, e o antigo governador de Tréveris, já na decrepitude, assim fallava:

— Quando o rosario do padre Ogilbi me bateu no peito, e me impediu de apanhal-o a impetuosidade dos catholicos, que foram mais sollicitos do que eu, não pensava decerto mudar de religião; mas aquellas contas feriram-me o coração e desde aquelle momento faltou-me a paz interior, perturbou-se-me a consciencia e commigo dizia muitas vezes: — Porque foi que as contas do padre Ogilbi deram em mim e não em outra pessoa? — E esta idéa inquietava-me e durante muitos annos não me abandonou... e fiz-me catholico. Attribuo a minha conversão a esse bemdito rosario, que hoje compraria por qualquer preço e que por nada eu cederia se chegasse ás minhas mãos.

## SECÇÃO CRITICA

### Politica... á nossa moda

Está aberto o parlamento portuguez ha mez e meio. Os representantes d'este povo catholico e brioso, apesar da sua indifferença politica apparente, discutem medidas de salvação publica, decretam leis sabias e justas, promovem o engrandecimento moral e o progresso material do paiz, que os elegeu e que d'elles espera força e vida para sahir da agonia em que tem jazido pelos golpes continuados d'uma pessima orientação ou d'um indifferen-tismo, que deprime, derruba e mata... Ou não?...

Nós, os provincianos, habituados a ser serios em tudo, *queremos crér* que, no *sanctuario* das leis, ha o rigoroso cumprimento dos deveres inherentes aos representantes d'um povo. Nós, os habitantes do norte do paiz, acreditamos na seriedade d'aquella assembléa formada por homens illustrados, no zelo do deputado-presbytero, que não deixará de pugnar pelos interesses da Religião, de que é ministro; no patriotismo do deputado-militar, que não deixará de pugnar pelos interesses da patria, que está prompto a defender; no tino e saber do deputado-bacharel, que não deixará de contribuir com o peculio de sciencia, que trouxe dos bancos das escólas, para a promulgação de leis, que se inspirem nos principios da rectidão e da justiça...

Nós, os catholicos, esperamos, que os deputados d'esta nação fidelissima, em nome da liberdade, dos seus senti-

mentos catholicos e patrioticos, attendam as nossas reclamações, reparem a injustiça feita aos obreiros do verdadeiro progresso e decretem ampla liberdade para as ordens religiosas, unico meio de salvarmos o nosso patrimonio colonial e de pôrmos um dique á impetuosa corrente de impiedade e de desmoralisação, que se vae alastrando pelo sólo da patria...

Ha esperanza de o conseguir?... Se o parlamento é o que deve ser e o que julgamos na nossa seriedade (ou ingenuidade?) de provincianos, não pôde admittir-se duvida alguma. Mas, se assim não é, se no parlamento, em vez do patriotismo ha o egoismo, em vez da discussão o insulto, em vez da seriedade a risota, em vez do interesse a indifferença por tudo que seja attinente ao engrandecimento moral e material da patria, então, nada ha a esperar d'isso, a que se chama o *sanctuario* das leis...

Se assim é, melhor será fecharem-se para sempre as portas de S. Bento, onde parece que os filhos tripudiam em orgias indecorosas, junto á mãe-patria, que agonisa...

E não se julgue, que somos levados a dizer isto por paixão politica de qualquer parcialidade ou systema.

Queremos a diffusão da doutrina salutar e benefica do Christianismo e simultaneamente o engrandecimento da patria, que ostenta no seu estandarte as Cinco Chagas, na sua historia a sua grandeza e no seu titulo de *fidelissima* o galardão das suas virtudes passadas e um incentivo a não desmentir no futuro a fé, que a tornou grande, poderosa e rica, amada e respeitada pelas demais nações. Para se conseguir isto é necessario, que todos trabalhem, e principalmente os eleitos do povo, que se por um lado têm obrigação de contribuir para o engrandecimento da patria, porque são seus filhos, por outro devem cumprir o mandato da nação, que representam, que exige economia e moralidade, que quer em seus representantes patriotismo e religião, porque o povo portuguez é patriótico e religioso, na sua quasi totalidade.

Senão... não.

UM LEITOR DE GAZETAS.

## Voltarão os frades?

*Tudo contra! Origem dos bens monasticos.*

Todas essas doações, de que hoje tanto se censura, estavam mais ou menos sujeitas a encargos, a obrigações e a suffragios, que, ás vezes, muito concorriam, para que as mesmas doações se

tornassem mais um peso, do que uma vantagem.

Foi no emtanto por ellas que se tornaram ferteis alguns dos campos da antiga provincia do Minho, não poucos da provincia de Entre-o-Douro-e-Minho e alguns da Extremadura.

E, aiuda hoje, em alguns dos nossos territorios africanos, os logares, onde estiveram os membros das corporações religiosas, apresentam vestigios dos trabalhos agricolas e dos esforços empregados por essas corporações.

\*

Mas esses bens não tiveram por origem unicamente as doações dos nossos reis. Alguns conventos eram tão antigos, que já existiam ainda antes do Conde D. Henrique ter jurisdicção em parte do sólo, de que se formou a nação portugueza!

Taes foram os de Benedictinos, que já aqui existiam cinco seculos antes da acclamação de D. Affonso Henriques.

São respeitados os direitos de propriedade do mais infimo cidadão. E não sabemos por que não se haviam de respeitar os direitos, que os frades tinham, de gozarem dos rendimentos de bens, de que tinham a posse pacifica e não interrompida por muitos seculos!

\*

Alguns d'esses bens foram comprados á custa das economias dos seus possuidores. Não poucos foram o resultado dos dotes, que cada um dos frades tinha, quando fôra admittido á profissão.

De modo que essas entradas, no fim de um grande numero de annos ou de um pequeno numero de seculos, davam ou podiam dar um certo capital, mais ou menos importante, mas que nunca chegava a ser uma *grande riqueza*, como hoje crêem e proclamam os inimigos dos institutos monasticos.

E nunca era *uma grande riqueza*, pelos motivos seguintes:

1.º Nem todos os frades davam o dote completo, mas, apenas, metade, um terço e até menos, porque se attendia á sua falta de meios e ás suas boas qualidades, com que podiam honrar muito a ordem, a que eram admittidos.

2.º Alguns frades eram admittidos gratuitamente. Como vulgarmente se dizia — *entravam pela prenda*. E eram esses individuos admittidos sem dote, porque estavam aptos para (tambem gratuitamente) prestar serviços á ordem, taes como o serem organistas, cantores, professores, architectos, artistas, boticarios, praticantes d'estes, e ainda o exercerem outros misteres e serviços.

3.º As muitas contribuições annuaes, e especialmente as extraordinarias, não permitiam a agglomeração de grandes capitaes.

4.º As obras nos respectivos edificios, as despezas domesticas e muitas outras, de que já fallamos (e talvez prolixamente), tambem concorriam, para que as riquezas dos mosteiros não fossem taes, que devessem causar o espanto e a admiracão dos seus inimigos.

\*

Havia em alguns conventos uma classe de habitadores, a que se dava o nome de *Irmãos conversos*. Nem sempre eram propriamente os leigos, porque estes tinham profissão e não eram obrigados a terem mais que instrucção primaria. Os leigos faziam serviço nas sacristias, nas egrejas, no refeitorio e nas diversas officinas; estavam sujeitos á reza a horas canonicas, mas por contas e não por breviario. Os *Irmãos conversos* eram individuos sem ligação matrimonial e que desenganados do mundo e desgostosos da familia se recolhiam a um mosteiro, como a uma hospedaria, e davam uma certa quantia annual ou por uma só vez. Se, porém, as habilitações litterarias, ou outras, dos mesmos individuos, eram pretexto para elles fazerem serviço á ordem, nada ou muito pouco pagavam.

Se a entrada de taes sujeitos era uma fonte de receita, era tambem um motivo de despezas, pois com elles sempre havia mais algumas considerações e deferencias.

\*

Uma outra origem dos haveres dos mosteiros eram os padroados.

Quando se fundava algum mosteiro, não era raro, que os seus primeiros habitadores, e ainda alguns dos que se lhes seguiam, acceitassem a protecção de um individuo abastado, que os coadjuvava n'essa empreza.

Não poucos acceitavam a protecção, espontaneamente offerecida ou humildemente solicitada, de um monarcha, de um principe, de um infante, de um titular ou de um outro individuo, collocado em elevada posição.

Muitos dos habitadores do claustro se li-ongeavam com distincção de taes protectores, a que se chamavam *padroeiros*, e em geral tinham o mesmo nome os individuos seculares, que, por devoção, promoviam a fundação de um mosteiro ou davam os meios para isso.

(Continúa).

UM CATHOLICO.

**Algumas considerações sobre a necessidade das ordens religiosas em Portugal, expostas na Associação Leão XIII, da cidade de Guimarães, pelo seu presidente A. J. Miranda, conego da Collegiada e professor de philosophia no Seminario de Nossa Senhora de Oliveira.**

(Continuado do n.º 15)

Vistes os males que affligem e devoram lentamente a nossa vida social. Esses males, embora attingissem a sua crise aguda, ainda não produziram o ultimo desenlace, que será a morte da nossa nacionalidade.

Somos portuguezes, e o patriotismo foi sempre o timbre do nosso nome. Por esse sentimento nobilissimo, que caracteriza a grande alma portugueza, levantemos o nosso brado, disponhamos de todos os recursos e valimentos para acudir á patria na ultima agonia.

Mas qual o remedio que lhe havemos de applicar? É logico, é a todos os respeitos concludente que os males se destroem fazendo desaparecer a causa que os produz. Mas a causa predominante da nossa desgraça é a falta de ordens religiosas; logo, restabeleçam-se estas, voltamos ao passado. É o unico meio de nos levantarmos com vida das profundezas a que descemos e caminharmos seguros por entre os cataclysmos que surgem a cada dia e sempre mais perigosos d'essas maravilhas a que se dá o nome de civilisação moderna.

Voltar ao passado nem sempre é retrogradar, muitas vezes é progredir.

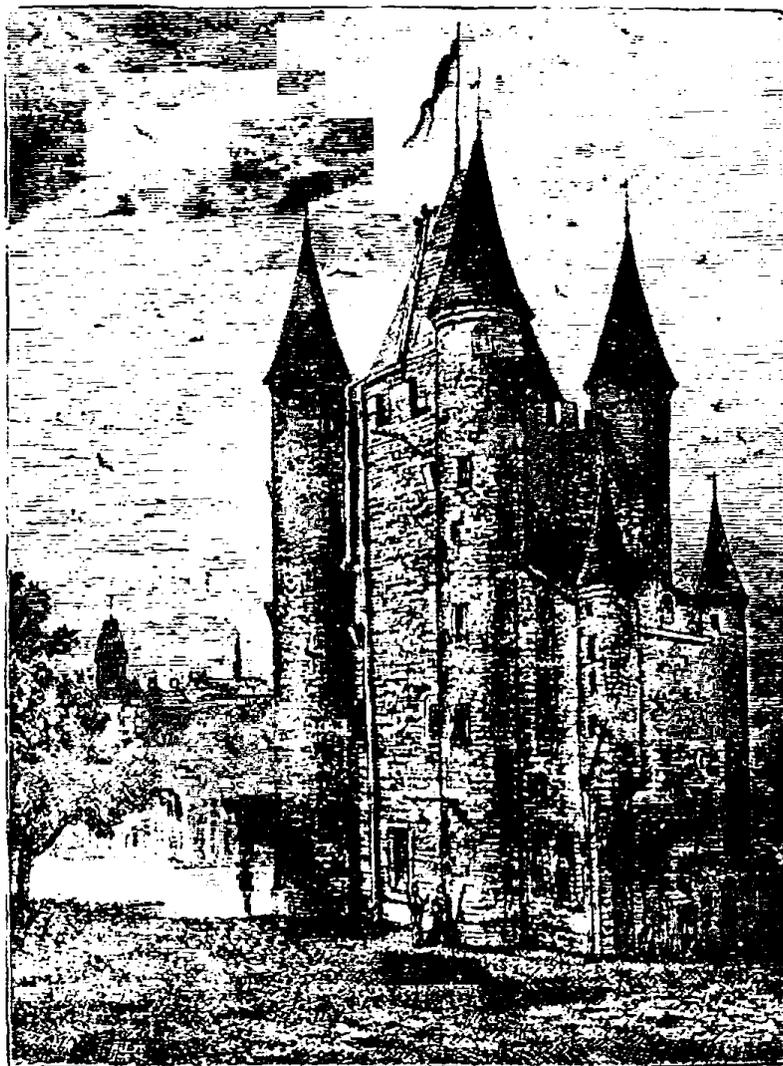
O verdadeiro progresso não está em desprezar o antigo, mas em aproveitá-lo (quando elle é bom), accommodando-o ás circumstancias especiaes do presente. Não está em continuar no erro, mas em corrigil-o.

Ora, as ordens religiosas eram boas, como podeis saber pela sua constituição e como já sabeis pelos seus effeitos; e extinguil-as foi um erro, como é evidente. Logo, o nosso verdadeiro pro-

gresso está em remediar esse erro restabelecendo-as.

Os que declamam contra as ordens religiosas são, por consequencia, inimigos do verdadeiro progresso e tambem inimigos da patria, porque a patria, a maior parte do povo, ama os frades e deseja o seu regresso. O povo não é ingrato, não pôde esquecer a portaria do convento, onde os bons frades lhe matavam a fome, onde encontravam abrigo caridoso contra as intemperies, a exploração e o crime.

O verdadeiro progresso está pois em



A TORRE DO TEMPLO

voltarmos ao passado: pouco importa que sejam hoje outras as circumstancias da nossa vida politica, civil e economica.

A religião de Jesus é tam superior ás contingencias da terra, é tam sublime e divina, que tem a propriedade caracteristica de se accommodar a todos os tempos, a todos os logares, a todos os povos e a todas as constituições. Os institutos monasticos, que são a deriva-

ção mais natural d'essa divina religião, a sua expressão mais bella e a sua realisação mais proficua, hão de necessariamente por força da sua mesma essencia, accommodar-se ás circumstancias do presente, como se accommodaram ás do passado, como se hão de accommodar ás do futuro.

Não se diga que podemos prescindir das ordens religiosas, porque o clero secular é um elemento que as suppre. A lacuna dos conventos não pôde ser preenchida.

O clero secular, embora hoje illustrado e virtuoso a toda a altura da sua missão, não só é deficiente para o serviço ordinario da igreja, mas tambem menos effizaz para as extraordinarias necessidades das nossas colonias. Não é o padre, habituado ás commodidades do lar domestico, que poderá ir com animo firme e resolutivo viver no meio d'um povo barbaro e prégar o Evangelho menos com a palavra do que com o exemplo d'uma virtude inabalvel e austera.

O verdadeiro missionario ha de sair do convento. Só no ermo da cella se pôde estudar a sciencia da terra para melhor prégar a sciencia do céu. Só a vida asctica do claustro, o jejum, o silencio, a abnegação, o desprezo do mundo, podem dar ao homem o habito do soffrimento e da resignação que o tornam apto para internarse em inhospitos sertões, a arrostar com a ferocidade do gentio e arcar com as feras, e, sem medo aos tormentos e com desejo do martyrio, levar a palavra de Deus e o amor dos homens aonde os mais aguerridos soldados e os mais ousados exploradores se não atrevem a implantar o dominio do seu soberano.

Restituir ao paiz as ordens religiosas, não é implantar o absolutismo, como dizem certos espiritos por mal orientados ou por muita má fe.

Dizer-se que os frades foram inimi-

gos da liberdade, é uma calúnia, é um erro.

Como poderiam ser inimigos da liberdade, se elles por ella pugnaram.

Seriam inimigos da liberdade aquellos frades, que tanto lidaram a favor dos indios quando a sciencia e a politica os queriam tornar escravos? Seriam inimigos da liberdade esses bons missionarios, que vinham à metropole advogar a causa dos infelizes selvagens opprimidos pelos conquistadores?

Como podem desamar a liberdade, se elles mesmos se dão o nome de irmãos, se o que administram é commum, se a nobreza e a riqueza não estabelecem distincção entre elles?

Como podem ser contra a liberdade, se à sombra d'ella é que elles podem existir mais facilmente e existem em alguns paizes.

Um governo liberal é-lhes o mais propicio. A egualdade perante a lei, o parlamento, a liberdade de imprensa, são elementos a seu favor. Na imprensa têm quem advogue a sua causa, no parlamento quem pugne pelos seus interesses.

Em paizes, onde a liberdade não é nome vão, existem frades, e não consta que elles hajam attentado contra as instituições civis.

(Continúa).

## SECÇÃO LITTERARIA

### Mater Inviolata

AO ERUDITO E VIRTUOSO ARCEBISPO DE BRAGA EXC.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. D. ANTONIO J. DE FREITAS HONORATO.

Phenix d'amor, de misericordia e graça, Da humanal progenie gloria immensa, Dai-me ardimento p'ra que as furias vença Do Cocyto que o meu baixel ameça.

Revelai-me o que quereis que sempre faça Assim de conservar illesa e intensa, Contra os ataques da impiedade, a crença Que offerece o Eterno Bem a quem a abraça;

E sendo assim por vós patrocinado A vida viverei feliz, contente N'este desterro assaz labefactado.

Eia pois, mãe amavel, mãe clemente! Da vossa alligera milicia ao lado, Louvores mil vos darei continuamente.

ALBANO BELLINO.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Por circular datada de 20 de outubro, participam-nos os exc.<sup>mos</sup> snrs. José de

Oliveira Araujo e Manuel Fructuoso da Fonseca, que compraram à viuva de Manuel Malheiro a sua antiga *Livraria Catholica Portuense*, com todas as obras de fundo, edições, propriedades litterarias, assim como todo o activo e passivo.

Attenta a boa vontade e iniciativa dos novos proprietarios da *Livraria Catholica Portuense*, é de esperar, que ella corresponda aos fins a que visam estabelecimentos d'esta natureza — a diffusão de bons livros, para contrapôr ao muito veneno que a impiedade espalha com uma actividade satanica. Os snrs. Araujo & Fonseca (assim se assignam os novos proprietarios da *Livraria Catholica Portuense*) declararam na sua circular, «que se esforçarão por conservar as tradições honrosas da casa que acabam de tomar de trespasse, e que nunca esquecerão o que d'elles exige o titulo com que se adorna a sua livraria, pautando sempre o seu procedimento nos negocios com os seus freguezes pelas estrictas regras da moral christã».

A *Livraria Catholica Portuense* mudou para a casa n.º 366 a 368 da rua do Almada, Porto.

\*

El Triunfo de la Gracia. Segunda parte de *Layeta*, cujo auctor é *Raquel*. — É um volume em hespanhol, de 239 paginas. É d'aquelles romances que se podem lêr, sem que a alma se atrophie com o veneno das ruins paixões.

À venda na Livraria e Typographia Catholica, Rino, 5, Barcelona.

\*

Recebemos o fasciculo 277 da magnifica revista hespanhola, *La Guirnalda y la Bordadora*, que se publica em Barcelona sob a intelligente direcção de D. Jaime Bugarolas.

Mais uma vez recommendamos esta publicação às nossas leitoras, que se dedicam a bordados, pois encontram n'esta revista varios desenhos de muito bom gosto.

\*

Junto ao Altar, pelo auctor das *Paletas d'Ouro*. — I. Um quarto de hora diante do Santissimo Sacramento. — II. Uma hora diante do Santissimo Sacramento. — III. Orações a Jesus na Eucharistia. Preço, 50 reis.

Delicioso livrinho que as almas piedosas gostarão de trazer consigo na sua visita quotidiana ao Santissimo Sacramento, pois lhes fará amar essa visita de todos os dias, tornando-a mais fructifera, e sobretudo as ajudará a comprehender melhor o amor de Jesus Christo.

Oração a S. José, prescripta por Sua Santidade Leão XIII para depois do Ro-

sario. Traducção approvada pelo exc.<sup>mo</sup> Nuncio Apostolico em Lisboa. Preço, 20 reis. Cento, 800 reis.

Sua Santidade concede indulgencia de sete annos e sete quarentenas a quem recitar devotamente esta oração.

O mez de Outubro ou do Sacratissimo Rosario, meditado segundo os ensinamentos das respectivas Encyclicas do Summo Pontifice Leão XIII, por F. A. Carlos das Neves, presbytero e bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra. O em.<sup>mo</sup> cardeal-bispo do Porto, por despacho de 4 de outubro findo approvou, recommendou e indulgenciou este livro, concedendo 100 dias de indulgencia aos fieis, por cada meditação que lêrem ou ouvirem lêr. Com 2 gravuras, 300 reis. Com uma linda encadernação de percalina, 400 reis.

Unico livro n'este genero, em portuguez, com exemplos para cada um dos dias, meditações e exemplos para os dias 1 e 2 de novembro, conforme as determinações terminantes de Sua Santidade e com a Encyclica do Rosario do corrente anno.

O anjo das donzellas. Offerecido às filhas de Maria, por Almeida Braga. 2.<sup>a</sup> edição. Preço, 100 reis. Com uma linda encadernação de percalina propria para premios, 240 reis.

Muitas donzellas ao concluirem a leitura d'este pequeno livro, animadas pelo exemplo das virtudes de Sancta Genoveva, sentir-se-hão com novas forças para resistirem às seducções do mundo.

Todas as donzellas devem conservar este livrinho como seu Anjo Tutelar junto da cabeceira do seu leito.

A alma ao Coração de Jesus, colloquio traduzido por um padre da C. de J. Preço, 100 reis.

As pessoas devotas do Sagrado Coração de Jesus acharão n'este opusculo alimento salutar para as suas almas.

Todos estes preciosos livrinhos, indispensaveis a todos os fieis, encontram-se à venda na livraria *Gomes da Silva*, editor, largo dos Loyos, 53 e 54 — Porto.

\*

Elucidario dos parochos. — Publicou-se uma obra de reconhecida utilidade para a classe parochial, cujo titulo é o d'esta noticia. N'ella encontra-se reunido tudo o que se tem publicado oficialmente de 1860 a 30 de junho de 1894, respeitante aos mesmos, sendo portanto um verdadeiro compendio de direito parochial.

O Elucidario dos parochos contém a compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especial-

mente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. É, pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente e pede áquelles que não quizerem acceital-a, a fineza de devolverem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da sua administração. Egualmente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfaçam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada. Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa. Preço, 400 reis.

\*

O Diabo e as suas obras — *Carta pastoral do exc.º bispo de Urgel, doutor D. Salvador Casañas y Pagés.*

Mais um livro de muito valor nos apparece editado em portuguez. Para dizermos da sua utilidade, basta indicar-lhe o assumpto e o nome do auctor. O assumpto, já conhecido dos nossos leitores, é a historia d'essa guerra pavorosa, ferida entre o bem e o mal, principiada no céu pelos espiritos rebeldes, continuada desde a criação do primeiro homem até aos nossos dias, cujo termo chegará somente quando a final sentença do Eterno Juiz entrepuzer um abysmo insondavel entre os filhos da graça e os obstinados sequazes do erro.

A alma christã encontra n'este livro o perfil inilludivel do seu feroz inimigo com indicação segura dos ardis por elle empregados, para roubar-lhe o throno da immortal gloria e aprisional-o para sempre nos carceres infernaes.

Sacerdotes, guias constantes dos peregrinos do céu, abri as paginas d'este livro, e estudai n'ellas os vallos, as selvas, os pantanos, as feras, que victimam a cada instante aquelles que vossa alma tam devéras anheia proteger e salvar.

Mães e paes de familia, que tam amiudado, hodiernamente, achaes com dôr pungentissima baldado o vosso esforço na educação de vossos filhos, vinde meditar aqui onde está o perigo da vossa fadiga e o meio mais adequado para o evitar.

Cidadãos que amaes sinceramente a patria e lastimaes os elementos ruidosos que a debilitam, aprendei como exterminal-os, para no futuro attingirem as nações christãs a paz consoladora e o progresso racional a que têm direito.

Na familia e na sociedade, no mais recondito do lar domestico e nos centros mais vitaes de cada nação, logrou Satanaz de tal sorte inculcir o seu influxo, que por toda a parte avultam signaes caracteristicos do seu desorganizado imperio, *ubi umbra mortis et nullus ordo, sed sempiternus horror inhabitat.*

O inspirado volume de D. Salvador Pagés é uma luz do céu na serração medonha dos tempos em que vamos. Baseado nos exorcismos publicados por ordem de S. Santidade Leão XIII, e acompanhado da veneranda auctoridade que tem a voz d'um prelado quando solemnemente se dirige ao rebanho que tem o dever de esclarecer e dirigir, ha de necessariamente fazer em Portugal o mesmo valioso bem que está realisando no catholico povo da nação visinhia.

Acompanhado dos modernos exorcismos determinados por S. Santidade, custa apenas 300 reis. Vende-se na administração do *Progresso Catholico*, em Guimarães, na *Imprensa Commercial*, da rua dos Lavadouros, 16, Porto, e em varias livrarias.

\*

Agradecemos os exemplares que nos foram offerecidos.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Torturas d'um reinado

(Vid. pag. 255)

Em nenhum estado existe completa felicidade. Mas é principalmente aos reis, que estão reservadas grandes responsabilidades e inumeros desgostos. Apesar do brilhantismo que os rodeia, da grandeza a que foram elevados, do respeito que lhes votam os vassallos dedicados, sobre elles pende sempre a espada de Damocles — symbolo de responsabilidades tremendas e d'uma inquietação constante. Luiz XVI, o infeliz monarcha, que a Revolução levou ao cadafalso, teve um reinado cheio de torturas!...

A nossa gravura representa-o com sua esposa, chorando as desgraças do seu iufeliz reinado.

### A torre do templo

(Vid. pag. 261)

Representa a nossa gravura a Torre do velho templo dos Templarios, onde foi encerrado Luiz XVI e sua familia.

## SECÇÃO NECROLOGICA



Depois de muitos soffrimentos, supportados com resignação christã, falleceu na residencia das Irmãs Dorotheas, d'esta cidade, a Irmã Maria de Jesus Ribeiro, victimada pelos estragos d'uma tísica pulmonar, que por muitos mezes lhe foi minando a existencia. Contava apenas 22 annos de idade e 4 de religiosa. Era natural da freguezia de Gondar, d'este concelho, e sobrinha do nosso prezado amigo, bom catholico e ex-administrador d'esta revista, exc.º sr. José Joaquim da Silva Guimarães. Os officios funebres realisaram-se na igreja do Seminario, com a assistencia de todos os seminaristas, rev.ººº prefeitos e vice-reitor, que acompanharam o feretro até ao cemiterio.

Dolada de piedosos sentimentos e exemplares virtudes, a sua alma gozará dos esplendores da visão beatifica. Será esta lembrança um lenitivo á saudade, que alanceou os corações das que com ella viveram em congregação e de seu tio e nosso amigo, o sr. José Joaquim da Silva Guimarães.

\*

Tambem falleceu o antigo assignante do *Progresso Catholico*, rev.ºº padre José d'Oliveira, de Cervães, Villa Verde. O seu nome foi inscripto no numero dos benemeritos da Religião catholica. Missionario zeloso, elle trabalhou muito, prégando com a palavra a verdadeira doutrina e com o exemplo as virtudes christãs. A gloria de Deus e a salvação das almas — eis o fim de todos os seus trabalhos, que não deixarão de ter a recompensa no céu.

\*

Aos nossos bondosos assignantes e piedosos leitores pedimos as suas orações pelo eterno descanso dos fallecidos.

REQUIESCANT IN PACE.

## RETROSPECTO

Exercicios espirituaes para seculares

No dia 25 do corrente mez de novembro, pelas 4 horas da tarde, hão de

principiar estes exercicios na casa da Escola Apostolica da Santissima Trindade, em Guimarães, e terminarão no sabbado, 1 de dezembro, ao meio dia.

Aquelles senhores, que desejem tomar parte n'estes piedosos exercicios, dignem-se prevenir com tempo o director da mesma escola, rev.<sup>mo</sup> padre Bento José Rodrigues, e, no referido dia 25, estar no local designado — rua de Sancta Luzia, 96 — Guimarães.

\*

Já sabem os leitores que se aproxima o centenario de Sancto Antonio, o grande thaumaturgo portuguez. Lisboa e o paiz preparam-se para commemorar dignamente o nascimento do sancto, que é uma das suas maiores glorias e cujo nome é pronunciado com veneração e respeito não só pela nação, que lhe foi berço, mas tambem pela Italia, que conserva a sua sagrada reliquia, pela Hespanha, França e outras nações catholicas, que lhe chamam o sancto por antonomasia.

\*

Pois bem; a par das muitas manifestações religiosas e patrioticas, que se preparam para essa occasião, será publicada uma revista mensal *A Voz de Sancto Antonio*. Já não vem muito cedo se atendermos a que a França tem a sua *La Voix de Saint Antoine*, a Hespanha o seu *Echo Franciscano* com uma secção destinada a honrar o thaumaturgo portuguez, a Inglaterra, a Allemanha, a Austria e a Italia secções especiaes de alguns periodicos para o engrandecimento das glorias de Sancto Antonio; mas diz o adagio, *mais vale tarde do que nunca*. E se temos sido ingratos ou desleixados até agora, o momento é azado para reparar a injustiça. Venha, pois, *A Voz de Sancto Antonio*; será recebida com enthusiasmo e é de esperar, que seja grande a sua tiragem, pois grande é ainda o numero de bons catholicos em Portugal. E estes, com certeza, não deixarão de contribuir para a sustentação da imprensa catholica.

\*

Que (repita-se ainda uma vez) a imprensa catholica, entre nós, lueta com muitas e muitas difficuldades para se sustentar. Os seus empregarios (affirmamol-o, porque estamos convencido d'esta verdade) não pretendem *fazer fortuna*. Se fôra este o seu fim, já não existia jornal algum catholico em Portugal. É, contudo, doloroso, que depois de tantos trabalhos e canceiras se veja o editor d'um jornal catholico na triste collisão de, ou perder tudo quanto possuia, ou riscar o seu jornal do numero das publicações periodicas portuguezas.

É triste, mas isto dá-se. E ao passo que a imprensa catholica se vê a braços com mil difficuldades, a outra, a imprensa mais ou menos jacobina, aquella que espalha doutrinas deleterias e contrarias ao sentir do maior numero dos filhos d'esta nação fidelissima, vive vida folgada, *faz fortuna* (o que é nada *ad vitam æternam*) e é lida por grande numero (o que é muito para a corrupção dos costumes e perdição das almas)...

\*

Vida nova!... Não contribuamos com a nossa assignatura para a sustentação d'essa imprensa, que offende o que temos de mais sagrado — as nossas crenças religiosas. Para longe o jornal impio e jacobino. Vai apparecer a *Voz de Sancto Antonio*; pois bem, não deixemos de a ouvir. Ella ha de agradar-nos, porque terá sabios collaboradores e ser-nos ha muito util, porque nos dará saltares conselhos em ordem à nossa sanctificação.

\*

Por iniciativa dos alumnos internos do Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, realisaram-se na igreja do mesmo seminario, nos dias 6 e 7 do corrente, solennes exequias pela alma do extremo pae do digno vice-reitor, exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. dr. Manuel de Jesus Pimenta.

No dia 6, pelas 3 horas da tarde, foram cantadas matinas por todos os seminaristas, assistindo tambem alguns presbyteros. No dia 7 houve communição geral de todos os alumnos internos em suffragio da alma do illustre extinto, e às 10 horas *laudes*, missa cantada a vozes e orgão, e *libera-me*, assistindo todos os alumnos internos e externos do seminario, collegio de S. Nicolau, collegio de meninas das Irmãs Dorotheas, alumnas e entrevidos das escolas e asylo da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Sanctos Passos, conegos Moreira, Miranda, Bacellar, Vasconcellos, Gomes e Ribeiro; padres Domingos José de Freitas, Damião d'Araujo, Antonio Monteiro, Eugenio Motta e Augusto Coimbra; Francisco Ribeiro Martins da Costa, dr. Motta Prego, tenente Barbosa, José Joaquim da Silva Guimarães, Manuel d'Oliveira, Gualdino Pereira, Antonio Pereira da Silva, Francisco Alves Mendes, Antonio Varandas, Luiz Gonçalves Basto, João Pereira Guimarães, Augusto Santos, redactor do *Vimaranense*, e G. R. do *Progresso Catholico*.

Foi celebrante o nosso bom amigo, rev.<sup>mo</sup> snr. padre João Antonio Ribeiro Junior, economo do seminario, e mestre de ceremonias o rev.<sup>mo</sup> snr. padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.

Parabens aos jovens seminaristas por

promoverem estas solennes exequias, suffragando a alma do pae do seu querido vice-reitor, e aos cavalheiros que assistiram e que assim patentearam o seu affecto e gratidão para com o rev.<sup>mo</sup> dr. Manuel Pimenta, que pelo impulso que tem dado ao nosso seminario, deve considerar-se como um dos maiores benemeritos d'esta terra.

\*

Recebemos e agradecemos o *Relatorio da Conferencia de senhoras de S. Vicente de Paulo*, da cidade de Braga, desde 1 de julho de 1893 a 30 de junho de 1894. As illustres damas bracarenses, dotadas de piedosos sentimentos e inspiradas pelos sanctos principios da caridade christã, são dignas do maior elogio pelo impulso que têm dado à *Conferencia de S. Vicente de Paulo*, que em Braga floresce de uma maneira consoladora.

A receita foi de 766\$710 reis e a despeza de 489\$550 reis, havendo portanto, para o anno futuro, um saldo de 277\$160 reis.

\*

Tambem recebemos o relatorio do numero de missas diarias pelos irmãos vivos e defunctos da Real Confraria do Espirito Sancto de Paredes de Coura, celebradas durante o anno economico de 1893 a 1894, e as de noticia (privilegiadas) celebradas no mesmo anno e relativas aos annos economicos de 1892 a 1893 e 1893 a 1894.

Vê-se d'este relatorio, que o numero de missas mandadas celebrar por esta importante confraria, foi o seguinte:

Missas diarias durante o anno economico de 1893 a 1894.	3:704
Missas de noticia durante o anno economico de 1892 a 1893.	1:754
Missas de noticia durante o anno economico de 1893 a 1894.	2:330
Missas pelos defunctos durante o anno economico de 1893 a 1894.....	172
<b>Total geral...</b>	<b>7:960</b>

Despendeu a mesa actual com a celebração de todas estas missas 2:380\$000 reis.

\*

Na sessão da camara dos pares, de 26 de outubro, foi apresentado pelo snr. José Caetano Rebello um projecto de lei preceituando a prohibição de noticias de suicidios, sendo imposta aos que taes noticias derem, a pena de 200\$000 reis de multa e seis mezes de prisão, e 500\$000 reis de multa, em caso de reincidencia, revertendo as multas em favor de estabelecimentos de caridade, situados na

área administrativa, em que o periodico condemnado tenha a sua séde.

Parece, com effeito, averiguado, que a publicidade de taes noticias exerce funesta influencia sobre os espiritos fracos. É pois justo que seja approvado esse projecto de lei. Mas não basta. O suicidio combate-se difundindo sãs doutrinas, christianisando e não propagando esse materialismo, que, negando a existencia d'uma vida melhor, tira toda a esperanza aos atribulados, que desconfiavam que seja resignação christã.

\*

Decretem as camaras essa e outras medidas de reconhecida utilidade. Não se diga que o parlamento serve só para ostentar eloquencia, e fazer politica de egoismo. N'essa mesma casa, onde o *mata-frades* disse, que se *perdessem as colonias, mas salvassem-se os principios*, levante-se uma voz auctorizada, proponha o restabelecimento das ordens religiosas e todos os que têm amor a esta nação, que os elegeram para seus representantes, approvem essa medida, unica que pôde ainda conservar e augmentar o prestigio do nome portuguez no nosso ainda grande patrimonio colonial.

\*

Ainda hoje existem vestigios da nossa dominação, em territorios, que já não nos pertencem, e esses vestigios são restos ainda da acção benéfica e verdadeiramente civilisadora dos nossos missionarios.

Para provar esta asserção, apresentamos um trecho d'uma carta, que o nosso prezadissimo e respeitavel amigo, rev.<sup>mo</sup> snr. padre Ernesto Schmitz, dignissimo director espirital do seminario do Funchal, escreveu ao illustrado director do *Portugal em Africa*.

Segue o trecho:

«Tive hoje aqui a visita do reverendo padre Schæfer, Superior das Missões Catholicas de Togo, colonia allemã a oeste do Dahomé. O que elle me contou fez-me lembrar logo o seu *Portugal em Africa*. Coisa extraordinaria! N'aquella região, tão distante de qualquer possessão portugueza (S. Thomé e Príncipe distam d'alli cêrca de 1:006 kilometros), ainda hoje entre os indigenas se fala em portuguez e se faz orações, ao verdadeiro Deus, na mesma lingua! Mais de um seculo de dominação ingleza e allemã não foi capaz de destruir esta obra dos antigos missionarios lusitanos. Ha por ali muitas familias puramente indigenas com nomes genuinamente portuguezes. Os Sousas e os Almeidas são em tão grande numero, que quasi constituem tribus.

«Ainda hoje os indigenas possuem an-

tigos livros de missa portuguezes, confessam-se em portuguez, rezam em portuguez e ensinam o portuguez uns aos outros. Parte d'elles são profundamente religiosos e cumprem com as obrigações do bom christão. Outros, pelo contrario, apesar de baptisados e de não quererem ser por fórma nenhuma considerados como pagãos, vivem gentilicamente, ignorantes e desmoralizados. Quem o poderá estranhar, tendo ficado privados de missionarios catholicos por tanto tempo?

«Não podendo eu fazer em proveito d'elles coisa maior, prometti ao reverendo Superior mandar de ora ávante para o Togo, affim de serem alli distribuidos, bons livros em portuguez e alguns exemplares do nosso popular *Domingo Catholico*.

«Em todo o caso, é triste recordar, em face da grandeza da acção missionaria através da historia, que se não fôra a supressão das ordens religiosas, Portugal teria hoje na Africa um dominio effectivo muito mais consideravel».

E esse dominio effectivo de Portugal em Africa é ainda hoje consideravel? Sim. E como conserval-o? Pela acção missionaria. E d'onde podem vir-nos os bons missionarios? Das ordens religiosas. E não se admittem?..

*Salvem-se os principios... Insania!...*

\*

Projecta-se para 1897 a commemoração festiva do 4.º centenario do descobrimento da India. Commemorar não basta; é preciso fazer-se alguma coisa de util.

Oxalá, que por essa occasião, já estejam as missões regulares nas nossas possessões. Será esta a commemoração mais condigna d'esse facto, em que, a par do amor da patria, havia a fé e o sentimento religioso.

No programma das festas, que promettem ser esplendorosas, vemos com prazer, que não foi excluido (como infelizmente já tem acontecido n'esta boa terra portugueza) o culto a Deus, Nosso Senhor.

Abrirem-se-hão os templos para dar graças a Deus pela gloria e independencia da patria e suffragar as almas dos que bem a serviram e honraram.

Em todas as igrejas matrizes se rezará ou cantará uma missa em acção de graças. Isto em todo o paiz; e em Lisboa haverá no dia 8 de julho solemne *To-Deum* na igreja de Sancta Maria de Belem.

\*

Entrou no xvii anno da sua publicação o nosso prezado collega de Coimbra *A Ordem*. Damos-lhe os parabens por tal motivo.

\*

Emilio Zola não conseguiu audiencia de S. Santidade.

A *caravana caminha*, mas Leão XIII suspende-lhe o passo, ou chamando ao aprisco da Igreja catholica as ovelhas tresmalhadas, ou apontando como *vitandas* aquellas que podem ser nocivas ás outras, e de cuja conversão se deu quasi toda a esperanza.

Zola, indo a Roma, tem em vista averiguar se a religião catholica pôde restituir a paz á alma, que a perdeu. A *Vérité*, de Pariz, d'onde transcrevemos esta noticia, acrescenta:

«Parece-nos que Zola não é bom de contentar. Christiana da Suecia, filha de Gustavo Adolpho, os ultimos Stuarts, Leticia, a mãe de Napoleão e o rei Luiz I da Baviera, encontraram alli o socego da alma e a paz social. Conhece o snr. Zola estes nomes historicos?»

Conhece, conhece, mas...

\*

A proposito: a camara municipal de Bartés, indignada com as mentiras e torpezas que se encontram no romance *Lourdes*, escreveu a Zola a seguinte carta:

«Senhor.

«É em nome da verdade, audazmente desfigurada, que nós, membros da camara municipal de Bartés, vimos protestar unanimemente contra as falsidades, que contém o seu novo romance, *Lourdes*, no que diz respeito á estada de Bernardette Soubirous no nosso concelho.

«Declaramos em primeiro lugar, contra a sua affirmação, que o pae adoptivo de Bernardette, Basilio Laguês, nunca fez em familia as leituras de que V. falla: este facto é attestado por seu filho, irmão collaço de Bernardette.

V. affirma depois, que, durante um inverno inteiro, se fizeram preces de noite na nossa igreja, sem a auctorisação do snr. Abade Ader.

«Negamos este facto absolutamente. E seria d'ahi que, segundo a sua opinião, Bernardette concebeu as suas ideias de apparição.

«V. declara que as nossas familias de então iam para a igreja com o fim de economisar luz e de se aquecerem.

«Que grotesca asserção, quando as nossas casas estão cheias de lenha! Não ha familia, por mais pobre que seja, que não tenha uma luz para a noite. V. representa tambem a nossa igreja como um lugar em que a imaginação de piedosa crença se tenha exaltado com a vista dos altares sumptuosos, ricos douzados, virgens de olhos azues e labios rosados.

«Parece incrivel que V. falle d'esta fórma depois de ter visitado todos estes logares. Tudo isso é absolutamente falso e V. sabe-o perfeitamente.

« Perante taes phantasticas asserções, por honra da verdade e como prova da nossa fé na realidade das aparições, julgamo-nos obrigados a restabelecer a exactidão dos factos, indignamente deturpados. »

Esta carta é assignada pelo *maire* e por todos os vereadores municipaes, com as respectivas assignaturas reconhecidas.

Pretendendo Zola contestar em parte esta carta, os mesmos signatarios enviaram-lhe uma segunda carta, em que mais uma vez se refutam as asserções do romancista. Eis o texto d'esse documento :

« Senhor.

« Sem entrar na explicação mais ou menos complexa da historia da carta que nós vos dirigimos e que nenhuma importancia tem na questão, affirmamos que os reverendos padres de Lourdes não são os inspiradores do nosso protesto.

« Mais ainda, sustentamos com a mesma energia todas as nossas affirmações anteriores.

« Nunca o pae adoptivo de Bernardette pôde fazer numerosas leituras da Biblia e outras, pela simples razão de que não sabia lêr : este facto é attestado por seu proprio filho.

« Nunca o abbade Ader auctorizou serões na nossa igreja, e por conseguinte não poderam ter logar as predicas que perturbam a vossa boa fé.

« Nunca os nossos camponezes consideraram a igreja como um albergue e nunca ahi se reuniram com o fim de economisar lenha e luz.

« Emfim, esse altar *vago e sumptuoso*, esses quadros de *côres violentas*, toda essa *miso-en-scène*, que fica bem ao vosso intuito, tudo isso não é mais do que o producto da vossa imaginação.

« Amanhã, senhor, seremos 300 na gruta de Lourdes ; será um testemunho eloquente da fé na Communa das aparições.

« Aceitae, senhor, os nossos respeitosos cumprimentos.

« Laurens, *maire* ; Capeviolle, adjuncto ; Pasquine, Pontico, Lagues, Dubarry, Dupas, Lamatte, Lamathe J. M., Hocortane, conselheiros. »

Segue-se o reconhecimento das assignaturas pelo *maire* da communa, Mr. Laurens.

#### O nosso folhetim

Principiamos hoje a publicação em folhetim d'um trabalho do apreciado escriptor snr. J. F. Silva Esteves, de Barcellos. *A questão dos Jesuítas*, admiravelmente tratada, deve interessar muito aos leitores do *Progresso Catholico*, que ainda

uma vez terão occasião de vér o quanto é injusto o odio votado pelos *irmãos* . . . e livres pensadores á benemerita Companhia de Jesus, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á Igreja e á humanidade. A obra do snr. Silva Esteves deve ser bem recebida, não só pela doutrina, que defende com argumentos valiosissimos, mas tambem pelo estylo agradável e original do talentoso escriptor.

Tivemos a honra de visita do exemplar sacerdote, assignante do *Progresso Catholico*, rev.<sup>mo</sup> snr. padre Antonio José Gonçalves, muito digno capellão do hospital de Monsão.

R.

### SECÇÃO ADMINISTRATIVA

**Estando a terminar o anno de 1891. pedimos aos nossos bondos assignantes o obsequio de mandar satisfazer as suas assignaturas em divida, directamente a esta administração, por meio de vales do correio ou carta registada, ou aos nossos sollicitos e dedicados correspondentes, que são os exc.<sup>mos</sup> snrs. :**

Aldeia Gallega do Ribatejo — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Theodoro de Sousa Ilego.

Angra do Heroismo — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Frederico Amancio de Almeida Mendes.

Arcos de Val de Vez — O exc.<sup>mo</sup> sur. João Antonio da C. Bandeira, rua da Praça.

Arganil (Celavisa) — O exc.<sup>mo</sup> snr. Abilio Nunes Duarte.

Aveiro — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Daniel Tavares Nogueira, rua do Gravito.

Barcellos — O exc.<sup>mo</sup> snr. Julio Joaquim Barreto, campo da Feira.

Boticas — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Candido Lourenço Pereira de Carvalho.

Braga — O exc.<sup>mo</sup> snr. Manuel Casimiro da Costa, largo do Barão de S. Martinho.

Brazil — Os exc.<sup>mos</sup> snrs. Neves e Dias, rua do Ouvidor.

Cêa — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Manuel d'Almeida Fonseca (de Girabolhos).

Chaves — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Joaquim Marcellino Fontou, dignissimo director do collegio de S. Joaquim.

China — Shanghai — O exc.<sup>mo</sup> snr. Bazilio A. da Cruz.

Covilhã — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre José da Costa Oliveira Pinto.

Ericeira — O exc.<sup>mo</sup> snr. Diamantino da Conceição Ramos.

Estremoz — A exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna Rita de Jesus Caldeira Carvalho, rua de Frei Nuno, 2.

Fermentellos (Oliveira do Bairro) — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre José Dias Urbano.

Funchal — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Ernesto Schmitz, Seminario.

Graciosa (Ilha) — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Theotónio Martins Pamplona.

India — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. dr. Matheus d'Oliveira Xavier.

Lagos (Bemzafrim) — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Antonio José Nunes da Gloria.

Lavandeira (Figueiró dos Vinhos) — O exc.<sup>mo</sup> snr. Antonio Carvalho da Lavandeira.

Leiria — O exc.<sup>mo</sup> snr. José de Sousa Monteiro, rua do Commercio, 20 a 26.

Lisboa — O exc.<sup>mo</sup> snr. Manuel Pedro dos Sanctos, rua do Quethas, 6.

Loulé (Salir) — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. prior Pedro Teixeira Ramos.

Lousada — A exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Laura Augusta Malheiro de Leucastre.

Macau — A exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Severina Maria Sanches.

Macedo de Cavalleiros — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Francisco J. Teixeira Pavão.

Manteigas — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre José Rabaga de Carvalho.

Moncorvo — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Manuel dos Santos Cabral.

Murtosa (Estarreja) — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Manuel Joaquim Marques Frago.

Porto — O exc.<sup>mo</sup> snr. Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos (livraria).

Pova de Varzim — O exc.<sup>mo</sup> snr. José Gonçalves da Silva (em Beiriz).

Refojos do Lima — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre José Pedro Lopes Calheiros.

Sabrosa — O exc.<sup>mo</sup> snr. Miguel Augusto Saavedra.

Salreu (Estarreja) — A exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Balbina Joaquina de Sousa Guimarães.

Sandwich (archipelago) — O exc.<sup>mo</sup> snr. Jacintho Manuel de Gouvêa, Hilo Hawaii, Box 119.

Setubal — O exc.<sup>mo</sup> snr. Francisco Maria da Silva, largo da Annunciada, 3 B — 1.º

Torres Vedras — O exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. padre Antonio Joaquim de Queiroz.

Vianna do Castello — O exc.<sup>mo</sup> snr. Duarte Pereira Dias Ribeiro, rua de S. Sebastião, 159 (pharmacia).

Villa Real — Os exc.<sup>mos</sup> snrs. Pedro Maria do Prado, rua do Arco n.º 65, e D. Angelica dos Santos Lameirão, rua do Carvalho.

As assignaturas de Sandwich, da edição vulgar, importam em 1\$280 reis, moeda do reino.